

**TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO  
CULTURAL E FONTE ECONOMICA PARA OS MORADORES DA ILHA DE  
MONTÃO DE TRIGO**

**AMANDA MORITA MARTINS**

RM 22096 - amanda.martins122@etec.sp.sp.gov.br

**PEDRO HENRIQUE SANTOS FEITOSA**

RM 22105 - pedro.feitosa6@etec.sp.gov.br

**WESLEY DOS SANTOS FREITAS**

RM 22090 - wesley.freitas@etec.sp.gov.br

**Prof. Esp. Rogério Luís Santana Barroso**

Orientador – rogerio.barroso@etec.sp.gov.br

**RESUMO**

Na costa sul de São Sebastião encontra-se uma ilha farta em cultura tradicional e movimento de resistência. A cultura é percebida através da herança e modo de vida que é representada pela relação do morador com o mar, por exemplo, a pesca artesanal, o conhecimento do clima e variações marítimas, a embarcação utilizada, além da culinária e plantio de subsistência. O artesanato é uma herança que resiste ao tempo, os poucos que dominam a técnica confeccionam canos, peixes e pássaros que fazem parte do cotidiano. O movimento de resistência é possível perceber devido a luta do Caiçara em permanecer no território que é desejado por investidores do setor imobiliário para construção de empreendimentos hoteleiros. A relação do morador com o território é mágica, representado por uma força enorme e amparo por lei federal que garante o direito a terra e a preservação do costume e saber tradicional. O Turismo de Base Comunitária surge para assegurar ao morador tradicional de Montão de Trigo que é possível apresentar os saberes e fazeres em forma de produto turístico, que se trata de uma forma de motivar o turista a vivenciar experiências únicas.

**PALAVRAS CHAVE**

Turismo de Base Comunitária; Herança Cultural; Economia do Turismo.

## **COMMUNITY-BASED TOURISM AS AN INSTRUMENT FOR CULTURAL PRESERVATION AND ECONOMIC SOURCE FOR THE RESIDENTS OF MONTÃO DE TRIGO ISLAND**

### **ABSTRATC**

On the southern coast of São Sebastião lies an island rich in traditional culture and resistance movements. The culture is perceived through the heritage and way of life that is represented by the residents' relationship with the sea, for example, artisanal fishing, knowledge of the climate and maritime variations, the boats used, as well as subsistence cooking and farming. Handicrafts are a heritage that has stood the test of time; the few who master the technique make pipes, fish and birds that are part of their daily lives. The resistance movement can be seen due to the Caiçara's struggle to remain in the territory that is desired by real estate investors for the construction of hotel developments. The residents' relationship with the territory is magical, represented by an enormous force and supported by federal law that guarantees the right to land and the preservation of traditional customs and knowledge. Community-Based Tourism emerged to ensure that the traditional residents of Montão de Trigo can present their knowledge and practices in the form of a tourism product, which is a way of motivating tourists to experience unique experiences.

### **KEYWORDS**

Community-Based Tourism; Cultural Heritage; Tourism Economics.

## **1 INTRODUÇÃO**

A Estancia Balnearia de São Sebastião pertence ao Circuito Turístico do Litoral Norte de São Paulo que conta ainda com as cidades de Bertioga, Caraguatatuba, Ilhabela e Ubatuba. A região pode ser acessada pelas rodovias Tamoios, Oswaldo Cruz, Mogi Bertioga e pelo complexo Anchieta-Imigrantes. Vale ressaltar que essas vias de acesso ligam o Litoral Norte com a cidade de São Paulo que é considerada o principal núcleo emissor de turista do Brasil. Pode-se apontar que essa facilidade incentiva que o turista utilize o seu carro próprio para se deslocar até a região. Sendo que a distância gira em torno de 200Km, considerando a região central de São Sebastião.

E outro ponto importante que merece destaque é a aproximação com o Aeroporto Internacional de Guarulhos, considerado o principal da América do Sul, estando a menos de 200Km da Costa Sul de São Sebastião.

A região é atendida pela empresa de transporte rodoviário Litorânea que oferece linhas regulares durante os sete dias da semana e com diversidade de horários. Tendo como ponto de embarque o Terminal Rodoviário do Tiete, além de saídas de Santos e Vale do Paraíba, importante região econômica do Estado de São Paulo.

Pensando no desenvolvimento da região o turismo é uma atividade de grande importância, devido aos recursos naturais, históricos e culturais que foram acoplados a abertura da Rodovia Rio-Santos (Inaugurada em 1970) sendo o marco para o fortalecimento da atividade turística. Esse interesse resultou na relação da comunidade local representada pelo modo de vida caiçara com pessoas (turistas) de diferentes cidades e culturas diversas. Essa relação despertou o interesse desses forasteiros em adquirir terras para construção de meios de hospedagem, restaurantes e mesmo a construção das primeiras casas de veraneio (temporada).

Ao longo dos tempos a região foi se desenvolvendo, momento que o estilo de vida caiçara foi recebendo cultura introduzida de outras regiões brasileiras. Isso se ocasionou devido à expansão imobiliária e avanço da construção civil. O fato motivou pessoas vindas de diferentes partes do Nordeste Brasileiro, Minas Gerais e do Sul do país para trabalhar e constituir família no Litoral Norte.

O Litoral Norte tem um grande potencial turístico com diversos atrativos naturais tendo ilhas cinematográficas, trilhas maravilhosas e praias paradisíacas. Além disso, há diversos roteiros turísticos com trilhas e cachoeiras admiráveis. Essa riqueza de recursos proporciona experiências inesquecíveis para quem os visita, gerando memórias maravilhosas. Os pontos turísticos do Litoral Norte são incríveis ajudam a promover a cultura, a história e a beleza natural do lugar. Além disso, contribuem para o desenvolvimento econômico da região através do aproveitamento do turismo como gerador de oportunidade de emprego e renda. Além da sua

importância para a preservação de todo patrimônio presente. Os turistas que se deslocam ao Litoral Norte predominantemente são veranistas, são pessoas que possuem moradias no litoral, porém tem a residência fixa em outras cidades, nesse aspecto prevalece a presença de paulistanos.

São Sebastião é um destino que apresenta pontos positivos devido a sua localização próxima do maior núcleo emissor do país e por ter praias conhecidas e belas, porém há pontos negativos que impacta na localidade, por exemplo, o custo alto das mercadorias, afeta no poder de consumo do morador local que encontra preços altíssimos. E outro ponto é a falta de infraestrutura sendo que nas praias não há sanitários e mesmo duchas a disposição do turista, gerando uma enxurrada de reclamações.

E outro aspecto que deve ser discutido é a sazonalidade turística que ocorre por motivo de ter datas específicas para se viajar, no caso de São Sebastião a maior demanda seria em época de férias (considerado período de alta temporada) e com isso as ofertas de passeios e atividades de lazer se concentram mais nessas datas, por se tratar da temporada de verão a motivação é a busca pelas praias e atividades náuticas.

Porém, o destino tem condições para aproveitar a atividade turística ao longo do ano, visto que oferece atrativos diversificados, dentro desta perspectiva pode-se considerar a Ilha Montão de Trigo como um diferencial para o turismo da região. Esse espaço geográfico permite que seja planejado segmentos, ou seja, motivações como: turismo de base comunitária, turismo pedagógico, turismo cultural, turismo de mergulho, turismo de pesca.

O Montão de Trigo é uma Ilha que conta com vinte e duas famílias, apresenta grande potencial turístico, mas depende de planejamento e melhorias em infraestrutura para oferecer um turismo de qualidade. A ilha é assistida pelo poder público que oferece o básico, como escola até o ciclo fundamental e saúde com visitas de agentes da saúde da família. A energia vem de gerador e captação solar, o saneamento é feito com biogestores.

A Ilha vem recebendo interferências na sua principal atividade econômica representada pela pesca artesanal devido ao crescimento da pesca industrial, isso impacta na diminuição do pescado e conseqüentemente na fonte de renda do Monteiro, nesse sentido o aproveitamento turístico do seu território pode ser uma alternativa para a geração de renda e resgate cultural.

O trabalho de pesquisa leva em consideração a valorização da busca pela experiência por modos de vida diferente, sendo que o turista viaja atrás de descobertas com relação a aspectos culturais e naturais que simbolizam uma determinada comunidade tradicional. Nesse contexto o Turismo de Base Comunitária surge como proposta de desenvolvimento para contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos moradores da Ilha Montão de Trigo e ações de preservação e resgate das tradições culturais.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Área de estudo – a Ilha Montão de Trigo**

A Ilha Montão de Trigo encontra-se distante 13km de Barra do Una que é o bairro utilizado pelos moradores da ilha para desembarque e embarque, seja para ir a uma consulta médica ou seja para comprar mantimentos em geral. O seu aspecto geográfico e social apresenta a seguinte característica: grande morro de 289m de altura, a ilha é habitada por famílias de pescadores tradicionais, o número populacional é estável há pelo menos um século. O local não oferece estabelecimento comercial, as compras são realizadas no continente. A ilha conta com uma escola e visita dos agentes de saúde que são profissionais da Prefeitura de São Sebastião – Secretaria da Saúde.

O nome dado a Ilha de Montão de Trigo tem registro antigo sendo documentado como área de sesmaria datado de 1656, surgiu devido ao naufrágio de um barco carregado de trigo ocorrido séculos atrás, ocasionando uma grande concentração de sacas de farinha que foram levadas para terra firme, originando,

assim, a denominação de montão de trigo. Essa versão foi relatada pelo pescador Adilson que ouviu de seu avô, ou seja, a história é transmitida entre as gerações. Porém, não há registros que comprovem o acontecimento e nem mesmo os primeiros moradores da ilha.

A respeito dos primeiros moradores há relato de que a ilha foi ocupada por dois irmãos portugueses por volta de trezentos anos atrás, que em companhia de duas índias habitaram o local.

A ilha é patrimônio da União, a visitação é possível, convém solicitar permissão aos moradores para que haja hospitalidade. É importante frisar que a União em 2012 passou aos moradores a concessão por meio do Termo de Autorização de Uso Sustentável, permitindo o aproveitamento turístico do território. Os moradores não podem vender as terras (lotes) compete a eles a permissão para o devido uso.

O desembarque na ilha ocorre em um pequeno porto de pedras, possível para embarcações de pequeno porte. Importante destacar que na ilha não existe praia. A pesca tempos atrás era de subsistência, passando ao longo das décadas a ter importância econômica, principalmente para abastecer os restaurantes localizados entre Boiçucanga e Barra do Una. A pesca é realizada de forma tradicional onde adotam a técnica da pesca de cerco, capturando peixes de época como enchova, xarelete, guaivira, sororoca, outros. E a pesca da lula que ocorre de forma artesanal com uso de linha e anzol.

A ilha é classificada como comunidade tradicional caiçara. Segundo o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima o significado de “povos e comunidades tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais. Possuem formas próprias de organização social, ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica. Empregam conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos de geração em geração”.

Os monteiros vivem em casas de construção simples, feitas a base de compensados de materiais reciclados. Em sua maioria são parentes, ocorrendo casamentos entre primos e primas e mesmo tios com sobrinhas. Essa união fez com que os moradores da ilha tenham o mesmo sobrenome Oliveira.

A energia da Ilha Montão de Trigo vem de placas solares, porém, não garantem o suficiente de energia para todos os aparelhos durante o dia. Na ilha há poucas casas, conta com uma igreja e uma escolinha. O espaço de lazer é representado por um campinho de futebol improvisado.

O sistema de ensino escolar atende todos os alunos independente da série e idade ocupam a mesma sala. A comunicação é possível por meio do uso de celular, uma vez que o sinal é muito bom, inclusive é a forma que os moradores da ilha se comunicam com o continente, seja para casos de urgência seja para reservar mercadorias. E contribui com os pescadores para comunicar a respeito da aproximação e localização de cardumes.

## **2.2 O aproveitamento turístico da ilha**

O ponto mais procurado é a piscina natural que é cercada por costão rochoso, o fundo é de areia proporcionando uma visibilidade da água do mar, o local é abrigado oferecendo mar calmo, enfim, encanta todos os visitantes. E ainda conta com a presença de variedade de peixes transmitindo a sensação de mergulhar em um aquário.

Na Ilha de Montão de Trigo existe uma trilha que leva ao maior pico, local que possibilita contemplar o pôr-do-sol. Há canoas caiçaras que podem ser inseridas em roteiros (passeios) turísticos. E outra beleza que encanta os visitantes é o fato de ser cercada por pedras que apresentam diferentes formas isso ocorreu devido a interferência do vento e do mar ao longo de milênios.

O fato de ser uma ilha por si só já desperta interesse e/ou motivos para visitar. Segundo o monteiro e pescador Adilson de Almeida Oliveira durante reportagem da ETEC de São Sebastião (188) / CEETEPS | TCC, São Sebastião – SP, 2024

Revista Náutica “quando digo que moro na ilha, as pessoas logo começam a fazer perguntas, “querem saber tudo, principalmente como conseguimos viver em um lugar tão isolado. E eu respondo que, além de ótimo, é fácil.”

O turismo na ilha iniciou por meio de roteiros oferecidos pelas marinas de Boiçucanga e Barra do Una que transportam turistas para tomar banho de mar ou pescar nas proximidades da ilha, porém, não havia desembarque, ou seja, um contato e relação com o morador da ilha. Essa forma de turismo não gerava renda para o morador de Montão de Trigo. Nesse momento o turismo deixava impactos negativos, pois, a presença de lanchas esparramava óleo no mar afetando a vida dos crustáceos das costeiras, gerava lixo no mar, poluição sonora, entre outros maus tratos.

O envolvimento do morador de forma econômica com o turismo inicia com o atendimento da demanda de barcos, em sua maioria lanchas, que visitam a ilha para passar o dia. Nessa fase surge quiosque para servir petiscos e bebidas a bordo das embarcações que estavam em visita a ilha.

E vai aumentando a relação do morador com o aproveitamento turístico, pois, começam a oferecer o serviço de transporte náutico, algo parecido com táxi boat, levando turistas do continente para passar o dia na ilha e conseqüentemente consumirem os produtos que tem a oferecer.

Isso permitiu observar que o turismo de fato pode contribuir para a economia da ilha, nesse sentido foi buscado opções para desenvolver outras atividades que possam a contribuir para o fortalecimento da economia.

Surge o interesse em desenvolver o Turismo de Base Comunitária, sendo um segmento importante que vai além do fator econômico. É uma alternativa que considera o modo de vida tradicional como fator motivador, assim, as tradições e costumes da ilha precisam ser mantidos e os esquecidos no tempo devem ser resgatados.

E verificando essa possibilidade de agregar valor econômico os moradores começaram a se organizar para atrair turistas, isso fez com que iniciasse a oferta de hospedagem em suas casas e investimentos no quiosque para oferecer porções feita com os peixes capturados pelos próprios moradores, preparados de forma rústica, comercializando drinques, oferecendo kit de mergulho básico, pranchas de stand up paddle e caiaques para entreter os visitantes.

A importância de implantar o Turismo de Base Comunitária é essencialmente a preservação do modo de vida tradicional, os saberes e fazeres caiçaras são a motivação, ou seja, o fator que desperta interesse em vivenciar a cultura local.

O modo de vida dos moradores da Ilha Montão de Trigo é representado pela dependência da pesca tradicional tanto para o sustento quanto fornecer peixe fresco para os restaurantes do continente. A alimentação tradicional é basicamente o pirão caiçara que é um cozido de peixe com banana verde e farinha de mandioca. A soma desses fatores resulta no produto necessário para desenvolver o Turismo de Base Comunitária.

### **2.3 A importância do Turismo de Base Comunitária**

O Turismo de Base Comunitária surgiu como proposta para desenvolver de forma sustentável comunidades que resistem em viver de modo alternativo a questão industrial. Essa questão fortalece o sentimento de pertencer a um determinado território que luta para preservar e dar continuidade ao saber e fazer ancestral. Essa essência impacta de forma positiva no resgate cultural e na preservação do meio natural.

É possível exemplificar a importância do Turismo de Base Comunitária observando as artesãs do Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais, sendo uma das regiões mais pobres do país. O turismo proporcionou a essas artesãs ceramistas o sentimento de existência e o momento de empreender. De acordo com o domínio de suas técnicas artesanais e apoio de instituições públicas e não-governamentais

formataram roteiros para comercializar o artesanato produzido e agregaram valores importantes, expondo o cotidiano de suas vidas, mostrando a tradição, compartilhando conhecimento, enfim, contando a história de vida e superação. E proporcionando ainda a oportunidade de o turista vivenciar o saber tradicional por meio de oficinas.

A prática fez com que o fluxo da demanda aumentasse e condicionou melhor condição de vida, pois, o dinheiro vindo do turismo trouxe oportunidades de crescimento e visibilidade.

A definição de Turismo de Base Comunitária - TBC de acordo com o Ministério do Turismo é “uma forma de turismo que visa preservar a identidade cultural e ambiental de um território. O TBC é um modelo de desenvolvimento turístico que se baseia nos recursos de uma determinada localidade, como os recursos humanos, naturais e de infraestrutura. A comunidade organiza e presta serviços aos visitantes, como: Guiar locais, levar para pescar, conhecer a roça ou a casa de farinha, oferecer hospedagem, alimentação”.

Diante dessa definição o projeto de pesquisa propõe que por meio do Turismo de Base Comunitária os moradores da Ilha Montão de Trigo de modo organizado possam gerenciar e controlar de forma efetiva o território tradicional e estabelecer o aproveitamento turístico sustentável, equilibrando os aspectos econômico, ambiental e social.

No Litoral Norte de São Paulo o Turismo de Base Comunitária vem sendo desenvolvido na Baía dos Castelhanos em Ilhabela, em Ubatuba contempla comunidades Caiçara, Indígenas e Quilombolas. Em São Sebastião foi iniciado junto a Associação de Pescadores de Boiçucanga uma proposta de implantação.

**Figura 1:** Evento em Ubatuba para promover o Turismo de Base Comunitária



**Fonte:** Prefeitura de Ubatuba (publicado em 14/12/2022 e consultado em 09/09/2024)

### 2.3 O Turismo de Base Comunitária na Ilha Montão de Trigo

A Ilha Montão de Trigo pertence ao município de São Sebastião, conta com vinte e duas famílias residentes, apresenta grande potencial turístico, mas depende de planejamento e melhorias em infraestrutura para oferecer um turismo de qualidade. A renda atual dos moradores vem da atividade de pesca artesanal, apresentando riscos devido a interferências ambientais e capitalistas. A herança da ilha é um reflexo das contribuições de diversos grupos ao longo da história. As comunidades indígenas que habitavam a região deixaram um legado em suas práticas de agricultura e na utilização de recursos naturais. Os colonizadores europeus também trouxeram suas tradições, que se mesclaram com as locais, criando algo verdadeiramente singular. Isso influenciou no modo de vida dos moradores de Montão de Trigo que tem uma relação com a roça de subsistência e a pesca.

Essa contextualização permite desenvolver uma interação e acolhimento ao turista que terá à disposição experiências de um modo de vida peculiar que tem a simplicidade como oferta diferencial.

### **2.3.1 Atividades e/ou programas de TBC em Montão de Trigo**

A vivência permitida por meio do Turismo de Base Comunitária permitirá formatar roteiros de um dia, incluindo as atividades:

- táxi boat do continente – ilha – continente;
- mergulhar em águas cristalinas;
- passeio de canoa caiçara no entorno da ilha;
- trilha que levam a mirante para contemplar o pôr-do-sol, saborear a gastronomia típica local;
- utilizar a infraestrutura do quiosque – restaurante localizado na costeira.

E formatar pacotes que inclui alojamento familiar na residência dos moradores de Montão de Trigo. Na composição do pacote:

- Hospedagem com café da manhã caiçara: suco de fruta da época, batata-doce, mandioca, peixe seco com farinha, banana da terra cozida ou frita, café com garapa, ovos;
- Alimentação (almoço e jantar): trivial de arroz e feijão preparado no fogão a lenha, peixe e frutos do mar, salada e doce de banana ou mamão verde de sobremesa;
- Transporte: táxi boat in-out;
- Passeios: mergulho livre, trilha do pôr-do-sol, passeio de canoa caiçara;
- Atividades complementares: oficina de artesanato e roda de conversa com os moradores da ilha.

O tempo de permanência sugerido para o pacote de vivências varia de dois a quatro dias. A alimentação não se resume ao ato de comer, o turista participará de todo processo de preparo, desde a visita a rede para capturar o pescado, depois limpar o peixe e temperar, por fim a técnica do preparo. Esse mesmo procedimento

será adotado com o preparo dos doces típicos e o almoço em geral. Além de ir a horta colher os produtos para a salada e tempero.

#### **2.4 Políticas Públicas para desenvolver o Turismo de Base Comunitária na Ilha de Montão de Trigo**

Há recurso público específico para investir e promover o Turismo de Base Comunitária, o Ministério do Turismo no Plano Nacional do Turismo orienta para investimentos e fomento do segmento, visando a valorização da comunidade local, a segmentação da oferta e a preservação da cultura nacional. A solicitação de recursos federais em muitos casos deve partir da prefeitura do destino, que apresenta um plano de trabalho com cronograma e assim que autorizado aplica em ações de estruturação, capacitação e comercialização (marketing).

Na esfera estadual a Secretaria de Turismo é importante para promover o segmento, mediante suporte técnico e financeiro para destinos e suas respectivas comunidades que manifestam interesse em desenvolver o Turismo de Base Comunitária.

No município (destino) de São Sebastião vigora a Lei nº 2879/2022 que “Institui e estabelece diretrizes para a Política Municipal de Apoio ao Turismo de Base Comunitária - TBC no Município de São Sebastião e dá outras providências.”

Essa lei representa o interesse do destino em fortalecer o Turismo de Base Comunitária, oferecendo cursos de capacitação, consultoria e envolvendo o trade para agregar força ao segmento.

De acordo com essa lei os moradores da Ilha demonstraram interesse em desenvolver o turismo de base comunitária desde que tenha a participação e traga benefício direto para a comunidade, respeitando a cultura, o meio ambiente e promovendo o desenvolvimento sustentável.

Algo importante que deve se considerar é levar as escolas do município a abordagem do Turismo de Base Comunitária como estratégia do aluno se sentir pertencente aos costumes e modo de vida local, visando a preservação e continuidade desses bens.

Vale ainda citar o consórcio Circuito Litoral Norte que é responsável pela promoção do turismo regional nos mercados nacional e internacional através da participação em feiras específicas. A gestão do circuito deve ainda intermediar e captar parcerias junto aos governos estaduais e federais para beneficiar o segmento. Cabendo a formatação de roteiros regionais focados no Turismo de Base Comunitária. E representatividade junto ao mercado turístico (iniciativa privada).

**Figura 2:** Recorte da Lei Municipal que institui o Turismo de Base Comunitária



**PREFEITURA DE SÃO SEBASTIÃO**  
ESTÂNCIA BALNEÁRIA ESTADO DE SÃO PAULO



LEI  
Nº 2879/2022

“Institui e estabelece diretrizes para a Política Municipal de Apoio ao Turismo de Base Comunitária - TBC no Município de São Sebastião e dá outras providências.”

**Fonte:** Prefeitura de SãoSebastião / Secretaria Municipal de Turismo

## 2.5 Materiais e Métodos

Durante a aula de Trabalho de Conclusão de Curso o professor orientador contextualizou o cenário turístico regional e local, expondo as potencialidades, o processo de desenvolvimento do turismo e lacunas que dificultam o fortalecimento de outros segmentos, diferente do sol e praia. Essa aula foi o momento para definir o tema e delimitar a área de estudo.

E para direcionar o estudo foi consultado como pesquisa bibliográfica o livro Fundamentos do Turismo do autor Luiz Renato Ignarra. Já com um embasamento o caminho da pesquisa foi analisar através da aplicação de questionário a percepção dos moradores da Ilha Montão de Trigo a respeito da atividade turística.

A Lei Municipal nº 2879/2022 que “Institui e estabelece diretrizes para a Política Municipal de Apoio ao Turismo de Base Comunitária - TBC no Município de São Sebastião e dá outras providências” foi um importante instrumento norteador.

O Plano Nacional do Ministério do Turismo foi consultado para relacionar o TBC de Montão de Trigo com as diretrizes do turismo nacional. Foi consultado também o portal do turismo de São Sebastião e do Circuito Litoral Norte para compreensão da forma que o segmento é promovido,

Foi adotado a agenda 2030 da Organização das Nações Unidas para relacionar os objetivos de desenvolvimento sustentável com o tema da pesquisa. Para entender a definição de comunidade tradicional foi consultado o Ministério do Meio Ambiente e Mudança Climática. E a Revista Náutica trouxe informações importantes sobre a história dos moradores da ilha.

Durante a Semana Cultural e Tecnológica da Etec de São Sebastião houve uma pré apresentação, momento importante para receber orientações dos professores para ajustes finais.

## **2.6 Resultados e discussões**

Na sua obra Fundamentos do Turismo Ignarra orienta a respeito da importância do turismo no desenvolvimento socioeconômico expondo que “O turismo é uma atividade que tem enorme importância no desenvolvimento socioeconômico e grande poder de redistribuição espacial de renda, pois os principais emissores de turistas são países ricos e os receptores nem sempre o são.” O autor comenta ainda que “O turismo tem papel muito importante na conservação do meio natural, pois, em muitas regiões, é a única atividade econômica que pode aliar geração de ETEC de São Sebastião (188) / CEETEPS | TCC, São Sebastião – SP, 2024

emprego e renda e conservação do meio natural, ao contrario de outras atividades, como a agropecuária, a mineração ou a indústria”.

A pesquisa para analisar a percepção do morador da ilha foi composta pelas seguintes perguntas: 1) Você concorda com o turismo de base comunitário e acha que é uma boa alternativa para a Ilha Montão de Trigo? 2) Você acha positivo o fluxo turístico em Montão de Trigo? 3) O turismo na Ilha tem afetado o saneamento básico?

O morador Manú que atua como barqueiro respondeu as perguntas da seguinte forma: 1) “Sim, sem dúvidas, é uma forma de gerar renda para a comunidade”. Tal resposta reforça a proposta do trabalho de pesquisa. E a respeito do fluxo turístico, responde: 2) “Sim, o turismo ajuda toda comunidade”, ou seja, segundo a percepção do barqueiro o turismo contribui para a renda da ilha e valoriza os saberes tradicionais. E sobre saneamento básico comenta que “bom nós temos biodigestores para atender esse fluxo de turista que aumenta a quantidade de pessoas na ilha”. Essa pergunta foi aplicada para analisar como os moradores da ilha estão se preocupando com o volume de pessoas que visitam. E a resposta mostra que estão seguindo os procedimentos básicos para receber turista.

A Legislação Municipal – Lei nº 2879/2022 foi observado o Parágrafo Único que menciona - O Turismo de Base Comunitária será nas áreas que existam: I - povos e comunidades tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição do Turismo.

Da Agenda 2030 da ONU adotou-se os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS:

- ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico;
- ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação técnica em agenciamento de viagem permitiu que o grupo de trabalho interprete o turismo como atividade que ultrapassa o lazer. Isso quer dizer, que o entendimento é do turismo como instrumento de transformação social, econômica e preservação ambiental – cultural.

Assim, considerando o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária na Ilha Montão de Trigo haverá oportunidade de emprego, os costumes tradicionais serão mantidos e o destino São Sebastião terá um diferencial para oferecer. Durante a pesquisa foi possível sentir o interesse e a necessidade dos moradores da ilha pelo turismo.

O turista que busca esse tipo de segmento encontrará um lugar mais tranquilo, acolhedor, rico em cultura, sendo diferente das praias superlotadas do continente. O fato de haver uma lei específica facilita a implantação do segmento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo 2018-2022**. Brasília-DF, 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança Climática. **Portal GOV.BR**. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/povos-e-comunidades-tradicionais>. Acessado em 13 de setembro de 2024.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 3. Ed. Rev. Ampl. São Paulo: Cengage Learning; Rio de Janeiro: Editora Senac, 2013.

O Circuito. **Circuito Litoral Norte de São Paulo**, 2023. Disponível em <https://www.circuitolitoralnorte.tur.br/experiencias>. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

ONU. **Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas**. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 29 de agosto de 2023.

SÃO SEBASTIÃO. Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Turismo. **Plano Diretor do Turismo de São Sebastião 2020 - 2023**. São Sebastião-SP, 2020.

REVISTA NÁUTICA. Estilo de Vida, matéria: **Ilha Montão de Trigo intriga turistas no litoral norte de São Paulo; conheça. De 03/06/2023**. Disponível em: <https://nautica.com.br/ilha-montao-de-trigo/>. Acesso em: 20 de setembro de 2024.